



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laís Barbosa da Rocha ¹

RESUMO

Este artigo é um recorte de um Projeto de pesquisa, apresentado na Universidade Federal de Pernambuco, na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica 6-Estágio em Educação Infantil, para fundamentar a pesquisa foi realizado um levantamento de teóricos na área de Educação Infantil como Kishimoto (2001), Wajskop (2005), leis e diretrizes como a LDB (1996) DCNEI (2010) e BNCC (2017). E nele apresenta a importância da ludicidade na Educação Infantil, a partir do uso de brinquedos e brincadeiras populares por crianças. Como também, busca apresentar a importância da aprendizagem nas brincadeiras. O estudo de caráter qualitativo foi realizado em uma escola sócio interacionista da rede privada de ensino na cidade do Recife. A pesquisa foi direcionada a partir de observações participante no campo de estágio e com a aplicação de regências em uma turma do Infantil III. Através deste estudo foi possível constatar que o brincar da Educação Infantil realizado na escola tem importância e ocupa a ludicidade como principal processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Brincadeiras populares.

INTRODUÇÃO

Para fazer parte da fundamentação teórica desta pesquisa, foi realizado um estudo sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil, a partir da utilização de brinquedos e brincadeiras populares autores como Kishimoto (2001) e Wajskop (2005) que teorizam sobre a importância do brincar na primeira infância como também nos direitos de aprendizagem e campos de experiências da Educação Infantil com base na LDB (1996), e DCNEI (2010) e BNCC (2017).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada do Recife, que tem uma perspectiva sócio interacionista na Educação, em uma turma do Infantil III, de crianças com 5 anos. A busca pela temática foi realizada a partir de uma inquietação sobre o ensino em escolas da Educação Infantil, que não valorizam o brincar na Educação Infantil. A partir de pesquisas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisbarbosa245@hotmail.com;



realizadas nas escolas que priorizam o brincar na primeira infância, foi possível perceber práticas pedagógicas que valorizam a criança como um ser de direitos e aprendizagens.

A primeira infância é a idade das brincadeiras. É através dela que as crianças buscam suas necessidades e interesses e é nesse meio que a sua inserção na realidade acontece, com isso, a criança consegue expressar-se. A ludicidade é uma das formas que o adulto pode atrair a atenção das criança para realizar atividades.

Como objetivos de pesquisa, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar a importância da aprendizagem nas brincadeiras e como objetivos específicos: conhecer práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade e identificar diferentes formas de mediação pelo docente durante as brincadeiras.

Sendo assim, pode-se afirmar que a importância da brincadeira na Educação Infantil valoriza estímulos sensoriais e motores na criança esses que irão influenciar na sua vida adulta.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste artigo é de caráter qualitativo com bases nas observações realizadas no campo de pesquisa em uma escola sócio interacionista da rede privada de ensino na cidade do Recife. Para a realização da pesquisa, foi realizado a coleta de dados indicado por Markoni e Lakatos (2003).

A partir da contribuição das autoras Markoni e Lakatos (2003), a pesquisa de cunho qualitativa, é uma metodologia de caráter exploratório e interpretativo a partir dos dados coletados durante a pesquisa.

As autoras Markoni e Lakatos (2003), apontam que a coleta de dados possui vários procedimentos para a elaboração, foi utilizado a observação e participação. Durante as visitas na escola foi realizado observações nos ambientes internos e externos, como também na sala de aula.

A observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão



próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.

A observação como aponta Markoni e Lakatos (2003) é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade e não consiste para as autoras apenas em ver ou ouvir, mas, de examinar de perto os fenômenos que deseja descobrir.

Para os autores Markoni e Lakatos (2003);

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (MARKONI E LAKATOS, 2003, p.191).

A observação portanto, foi um instrumento utilizado para observar os aspectos físicos da escola, e se estes espaços tem acessibilidade para as crianças brincarem e foi registrado as anotações escritas no caderno de visitas a campo do que foi observado na escola, como também a partir das observações realizadas alcançar o objetivo da pesquisa de conhecer práticas pedagógicas lúdicas no ensino infantil a partir do uso de brinquedos e brincadeiras populares e apresentar os benefícios do ensino lúdico para crianças pequenas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção do projeto, como explicitado anteriormente, realizou-se uma reflexão acerca da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Este que é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica (no nosso caso, a etapa da educação infantil). A Base não deve ser vista como um currículo, mas como orientações que irão ajudar as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos.



A BNCC vincula o **brincar e o educar**, visando ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças. Nesse sentido, a BNCC (2017) apresenta 6 (seis) “Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil”. São eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p. 38).

A BNCC também estabelece 5 Campos de Experiência fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Dentro dos Campos encontramos objetivos de aprendizagem que são divididos em três grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas).



Eles são: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e **Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações**. Este último foi a base para construção do projeto de pesquisa elaborado.

O Campo de Experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” irá contribuir no processo ensino-aprendizagem, possibilitando diversas relações de conhecimentos e relações com os diversos saberes.

O papel do professor nesse sentido, é proporcionar da melhor forma possível, que as crianças possam buscar resposta a suas indagações e curiosidades, observando, manipulando objetos, investigando e explorando o seu entorno, ampliando seus conhecimentos tanto do mundo físico quanto sócio cultural para que possa utilizá-lo em seu cotidiano.

Neste campo os fenômenos naturais, socioculturais e conhecimentos matemáticos se completam e se relacionam entre si de forma interdisciplinar, por meio de **interações e brincadeiras**, observações, manipulação, investigação, exploração e levantamento de hipóteses.

A Base reconhece a Educação Infantil como uma etapa importante e tem um enfoque na ideia de que a criança deve estar no centro do processo de aprendizagem. O documento orienta os educadores a olharem para as formas particulares que bebês e crianças se apropriam do conhecimento e de novas experiências.

Segundo a LDB (1996), um dos principais documentos legais sobre a educação escolar brasileira estabelece em seu artigo, que a Educação Infantil:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o **desenvolvimento integral** da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, **grifo nosso**).

A partir da garantia legal sobre o desenvolvimento integral da criança, essa deve ser bem estimulada em sua infância, em diferentes aspectos seja ele motor e sensorial. E ter o seu desenvolvimento integral contemplado durante sua infância.



O artigo também tem como referência teórica a DCNEI (2010, p.12), que conceitua a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O brincar na educação infantil segundo Kishimoto (2001) é essencial para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas pois, no contexto atual da educação infantil os brinquedos tem usos com significações distintas principalmente quando os educadores valorizam a socialização adotam o brincar livre, baseado em Kishimoto (2001).

A autora Wajskop (2005) apresenta também, a importância da presença de um adulto nas brincadeiras principalmente ao que condiz a bebês e crianças bem pequenas, visto que, o adulto se apresenta como observador principalmente quando a criança está brincando livremente na pré-escola e como organizador, onde estabelece a “ligação entre as crianças e o objeto”, WAJSKOP (2005, p.38).

Uma rotina bem definida, como aponta Barbosa (2006) é um benefício na qualidade de vida das crianças. Além disso, é uma forma de desenvolver e despertar a autonomia e confiança nos pequeninos, e também cria um ambiente de aprendizagem positiva, organiza experiências físicas, sociais e psicológicas, dentro dessa perspectiva podemos observar que as crianças ficam no centro do processo e que instituir uma rotina transmite uma sensação de segurança para as mesmas, pois a falta de rotina para criança pode gerar ansiedade, instabilidade, irritabilidade, insegurança e desorganização.

Uma rotina, baseada nos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações deve possibilitar experiências, em que as crianças façam suas próprias observações, manipulem, explorem, e investiguem o que está ao seu redor.

Para Barbosa (2006), ainda a rotina além de fornecer a sequência das atividades diárias, utiliza-se de elementos que possibilitam a sua manifestação como a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e a proposição de atividades e a seleção e construção dos materiais. Logo, mostra-se que a rotina, quando bem planejada e executada é extremamente positiva no processo de educação.



De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é importante lembrar que uma rotina na educação infantil, deve garantir os direitos de aprendizagem dos alunos. Dentre eles o conviver, o qual dá direito ao aluno de conviver com outros indivíduos em pequenos e grandes grupos.

O brincar, diariamente e em diferentes formas, espaços e tempos. O participar é importante pois este documento aborda que o aluno deve participar ativamente do processo de ensino- aprendizagem. O explorar, os gestos, movimentos, formas, sons, texturas, palavras, cores, transformações, histórias e amplia os saberes dos alunos.

O expressar, nos mostra que a criança tem o direito de se expressar como um ser criativo, de emoções, sentimentos, necessidades. E por fim, o conhecer-se, o qual as crianças constroem sua identidade social, cultural e pessoal.

Vale pontuar que, quando se trata de rotina, é muito importante que a escola, vá além dos conteúdos básicos, e que atribua a criança, o brincar, é através das brincadeiras que a criança inicialmente se desenvolve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritas os resultados obtidos durante a pesquisa em campo juntamente com a observação participante empreendidas neste estudo. Como também a experiência em realizar regências que favoreçam o brincar lúdico e atrelar também a garantia de desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Inicialmente, na primeira regência na escola pude iniciar com o tempo cedido para a realização das aulas, com a temática de brinquedos e brincadeiras populares, ao iniciar as duas professoras da sala, me apresentaram as crianças, e explicaram para elas, que eu iria a partir de então está como professora na sala delas. E as crianças imediatamente olharam umas para as outras e riram, como também se questionaram “Ela vai ficar com a gente todos os dias também?”, e logo receberam a resposta que não.

E então iniciei a primeira aula na escola, onde comecei com uma roda com as crianças no chão da sala, e levei um a bola para iniciar com uma dinâmica da batata quente onde pude conhecer os nomes das crianças e o que elas mais gostavam de



brincar, a maioria respondeu que gostava de brincar “Pega-pegas e pega se esconder”, e a turma foi bem participativa, todos queriam falar mais de uma brincadeira na sua vez, e nessa hora dei a oportunidade de voz para todas as crianças falarem, enquanto que as duas professoras estavam no fundo observando.

De início as crianças tiveram uma certa timidez por esta outra pessoa em sala dando aula, mas, não demorou muito e a maioria quis saber o que eu iria mostrar para elas, e em seguida perguntei para alguma delas o que elas sabiam sobre Brincadeiras populares, e em falas das crianças, na maioria respondeu “Eu tenho um brinquedo popular, em casa, tenho um videogame” já outra criança disse “O meu robô que anda, é meu brinquedo popular” mostrei algumas imagens de Ivan Cruz, comecei a explicar para elas, o que seria um brinquedo popular, que normalmente é antigo e é passado de gerações em gerações, e as crianças começaram a entender.

Mostrei para elas na roda, as imagens de brinquedos populares e brincadeiras, e explorei os elementos presentes em cada imagem, como os personagens, as cores e o próprio brinquedo. Em seguida disse para eles que iriam desenhar no papel o brinquedo que mais gostaram nas imagens, e em grupos cada criança pode desenhar o seu brinquedo que mais gostou.

Na segunda regência retomei com as crianças o que foi trabalhado na primeira regência, lembrando momentos dos brinquedos e brincadeiras populares, e iniciei com uma caixa surpresa, onde as crianças disseram curiosas “O que tem aí nessa caixa?”, “Você trouxe o que?” E falei que dentro da caixa tinha algumas surpresas, que as crianças tiveram que adivinhar tocando, no objeto, nesse dia levei uma venda para que as crianças colocarem.

Conversei com as crianças sobre o que poderia estar ali dentro da caixa, e em seguida começaram a dizer “Eu acho que é um animal” “Deixa eu ver.... um presente”, e começaram a dizer palpites do que poderia estar dentro da caixa.

A partir de uma prática voltada para o encantamento das crianças e da curiosidade pude promover a criatividade durante as respostas, do que seria o objeto que estava presente na caixa surpresa.



Figura 4- Caixa surpresa Fonte: A autora

Era nítido a curiosidade de cada criança ali presente, e comecei a manipular a caixa, balançando ela para que as crianças adivinhassem, o que tinha ali presente. E em seguida chamei uma criança para tentar adivinhar com a venda o que poderia ter ali.

Naquele momento as crianças exploraram a caixa surpresa e tentaram adivinhar qual era o brinquedo, podiam cheirar e tocar no brinquedo, à vontade, as crianças gostaram bastante desse momento e a cada brinquedo que saía da caixa, era uma surpresa diferente.



Figura 2-Explorando a caixa surpresa Fonte: A autora

E durante o momento que tiveram com os colegas a partir da brincadeira no pátio, pude observar e brincar junto com as crianças e perceber as relações entre elas. Ao que se refere, ao imaginário infantil, a possibilidade de durante a infância as crianças começarem desde cedo a brincar, é de suma importância durante o seu crescimento e amadurecimento, que as brincadeiras ensinam, como também a aquisição de valores e atitudes, como a cooperação em grupo, para extinguir o individualismo. E observei nesse brincar das crianças, o crescimento entre elas, de se ajudar e querer que o amigo brinque também.



Para reafirmar tal pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, vol. 2, p. 22).

A descoberta para as crianças através dos brinquedos e brincadeiras permite desenvolver noções de equilíbrio, de formas, de espaço, é uma forma de trazer para a realidade das crianças, as regras da sociedade, o que faz com que as crianças percebam que elas estão inseridas em um mundo compostos por convenções sociais já estabelecidas.

Segundo Vygotsky (1991):

[...] No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VYGOTSKI, 1991, p. 62).

Iniciei a regência perguntando as crianças se elas conheciam o Bilboquê, e a maioria respondeu que não, em um dos comentários delas, um disse "Nunca vi nem esse nome", "Esse nome é estranho", houve um certo estranhamento de início entre as crianças sobre o nome do brinquedo, e logo contei um pouco sobre a história do Bilboquê e mostrei como se brincava com o brinquedo, e as crianças se mostraram bem interessadas e participativas.

A seguir em círculo, mostrei a elas como se montava o brinquedo, utilizando de materiais bem acessíveis como garrafa pet, barbante, papel colorido e cola. E convidei as crianças para montar o seu próprio brinquedo, pude também conversar com elas



sobre a importância de preservar o meio ambiente, levando à tona o que se pode reaproveitar de materiais recicláveis.

Na vivência foi possível constatar a valorização do brincar e sua importância no que se refere as brincadeiras dentro da sala de aula e fora dela. Como também, pude conhecer as práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade durante as atividades realizadas na sala de aula. As práticas são direcionadas as crianças de maneira objetiva e de forma mais lúdica possível, as mediações realizadas pelos docentes para as crianças durante as brincadeiras são de forma ativa, os docentes estão sempre presente nas brincadeiras, mediando e facilitando.

E com essa vivência riquíssima a autora Wajskop (2005) reafirma e apresenta também, a importância da presença de um adulto nas brincadeiras principalmente ao que condiz a bebês e crianças bem pequenas, visto que, o adulto se apresenta como observador principalmente quando a criança está brincando livremente na pré-escola e como organizador, onde estabelece a “ligação entre as crianças e o objeto” (WAJSKOP, 2005, p..38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que no espaço de pesquisa a Educação Infantil é bem diferenciada, sobre o que tinha visto anteriormente e percebi um modelo de Educação que atende as necessidades do que uma criança precisa viver na escola e ter seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil contemplados como expressos na BNCC (2017) como: Conviver, brincar participar, explorar, expressar e conhecer-se. E que faz parte do crescimento e desenvolvimento da criança e deve ser garantido em sua fase.

E principalmente busquei efetivar o que a DCNEI (2010) afirma conceituando a criança e pude ver a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.



Desse modo, a experiência na prática da Educação Infantil foi significativa de aprendizagens e saberes docente, reconhecer a criança como um ser de direitos é fundamental. E garantir que a criança vivencie em sua fase de crescimento descobertas e novas aprendizagens é enfatizar a necessidade da criança de aprender também com as brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S.A **Rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade.** Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, janeiro/junho, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** Educação e Pesquisa, v. 27, n. 2, p. 229-245, julho/dezembro, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.